PAINEIRA Setor: Gramado Entrada UFV (Lado Direito)	
NOME CIENTÍFICO	*Ceiba speciosa* (A.St.-Hil., A.Juss. & Cambess.) Ravenna.
NOME POPULAR	Paineira, paineira-rosa, paineira-branca, barriguda e árvore-da-paina.
FAMÍLIA	Malvaceae
ORIGEM (N/E)	N — Nativa.
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA	América do Sul, ocorrendo naturalmente no Brasil, Bolívia, Paraguai, Peru e nordeste da Argentina. No Brasil, apresenta ampla distribuição, ocorrendo principalmente nas regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste. A espécie está associada principalmente a formações florestais sazonais e apresenta boa adaptação a diferentes condições ambientais.
LOCALIZAÇÃO (COORDENADA)	19°13’5”S 46°13’20”
TIPO DE PAVIMENTAÇÃO	Grama
CATEGORIA IUCN	NE – Não Avaliada.
CARACTERÍSTICAS MEDICINAIS	A espécie possui registros de uso tradicional para diferentes finalidades medicinais. Estudos fitoquímicos realizados com suas flores identificaram metabólitos secundários, especialmente flavonoides e saponinas, além de atividade antioxidante e antibacteriana em ensaios laboratoriais. Entretanto, esses resultados são experimentais e não comprovam eficácia terapêutica em seres humanos.
SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS	A paineira apresenta importância ornamental e paisagística devido ao porte, ao formato característico do tronco e à floração vistosa. Também apresenta potencial para utilização em projetos de restauração ecológica. Suas flores constituem recursos para visitantes florais e a espécie participa da estruturação da vegetação em áreas de recuperação.
ASPECTOS ECOLÓGICOS	Árvore de médio a grande porte, podendo atingir aproximadamente 20 à 30 m de altura. Seu tronco apresenta características bastante marcantes. As folhas são compostas, digitadas e caducadas. As flores apresentam coloração rosada, podendo variar de acordo com a população, e são grandes e vistosas. A floração pode ocorrer durante o período de queda das folhas, produzindo uma característica ornamental marcante. Após a floração são formados frutos alongados, que contêm numerosas sementes envolvidas por fibras finas e esbranquiçadas, conhecidas como paina. A espécie apresenta importância em programas de

	restauração florestal e pode apresentar bom desempenho em áreas destinadas à recuperação da vegetação nativa.
CURIOSIDADE	A “paina” que dá origem ao nome popular da espécie é uma fibra vegetal fina e leve que envolve suas sementes. Essa estrutura auxilia na dispersão das sementes pelo vento. O tronco engrossado, que pode funcionar como estrutura de armazenamento de água, também contribui para a aparência característica conhecida como “barriguda”.

REFERÊNCIAS

Braga, P. M. dos S.; Barcelos, I. B.; Calazans, R. da S. P.; Bulian, A. L. S.; Gabler, J. C. R.; Sobral, F. de O. S.; Salvi, J. de O. Análise fitoquímica, toxicidade, potencial antioxidante e atividade antibacteriana da Ceiba speciosa (A.St.-Hil.) Ravenna. Revista Fitos, v. 13, n. 1, p. 9–21, 2019.

Centro Nacional de Conservação da Flora (CNCFlora). Ceiba speciosa (A.St.-Hil., A.Juss. & Cambess.) Ravenna. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

International Union for Conservation of Nature (IUCN). Ceiba speciosa. The IUCN Red List of Threatened Species. Cambridge: IUCN. Categoria: Pouco Preocupante (LC).

Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Flora e Funga do Brasil: Ceiba speciosa (A.St.-Hil., A.Juss. & Cambess.) Ravenna. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Lima Filho, P.; Leles, P. S. dos S.; Abreu, A. H. M. de; Fonseca, A. C. da; Silva, E. V. da. Produção de mudas de Ceiba speciosa em diferentes volumes de tubetes utilizando o biossólido como substrato. Ciência Florestal, v. 29, n. 1, 2019.

Royal Botanic Gardens, Kew. Ceiba speciosa (A.St.-Hil., A.Juss. & Cambess.) Ravenna. Plants of the World Online. Richmond: Royal Botanic Gardens, Kew.

Roveri Neto, A.; Paula, R. C. de. Variabilidade entre árvores matrizes de Ceiba speciosa St. Hil. para características de frutos e sementes. Revista Ciência Agronômica, v. 48, n. 2, p. 318–327, 2017.

REGISTRO FOTOGRÁFICO











Fontes: Ana Luiza Franco Costa, Universidade Federal de Viçosa *campus* Rio Paranaíba.